



# **A SAÚDE DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA DISCUSSÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Eloisa de Mello Grego<sup>1</sup>  
Bárbara Carlini<sup>1</sup>  
Profa. Dra Rosebelly Nunes Marques<sup>2</sup>  
Viviane Zaia Perin<sup>3</sup>  
Profa. Dra. Vânia Galindo Massabni<sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O esclarecimento sobre a importância da saúde, principalmente em momentos atípicos como o de pandemia, foi a preocupação de licenciandos que elaboraram este trabalho. Ele integrou um projeto desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica, que buscou estudar a COVID-19 e os aspectos da Educação em Saúde pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica/Biologia, da CAPES, da Universidade de São Paulo, campus de Piracicaba - SP. A partir das discussões no grupo do Residência e da constatação do desconhecimento, de parte da população, das formas de prevenção, falta do uso de máscaras e incompreensão das vacinas, o grupo considerou fundamental que um programa que integra a área de Biologia e Química da Vida auxiliasse os alunos de Ensino Médio a entender estas questões por meio da valorização da Ciência e dos conhecimentos científicos sobre vírus, vacina entre outros. No entanto, a saúde é o bem estar conquistado também pelas condições sociais, que envolvem o trabalho, o acesso a descanso e a alimentação, compondo uma relação que não seja a dicotomia saúde – doença. Portanto, o curso não abordou apenas vírus, sistema imunológico e vacina, mas todo o contexto que leva ou não ao adoecimento, a aquisição da vacina e a condições de ação do sistema imune de cada um.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da ESALQ – USP, [eloisagreg@usp.br](mailto:eloisagreg@usp.br), [barbara.carlini@usp.br](mailto:barbara.carlini@usp.br).

<sup>2</sup> Professora na ESALQ/USP, Profa. Dra, [rosebelly.esalq@usp.br](mailto:rosebelly.esalq@usp.br).

<sup>3</sup> Professora de Biologia do Ensino Médio da rede pública estadual paulista, [vivianezaia@gmail.com](mailto:vivianezaia@gmail.com).

<sup>4</sup> Professora orientadora: Profa. Dra, docente na ESALQ- USP e Orientadora do trabalho, [massabni@usp.br](mailto:massabni@usp.br)



A formação de professores, como outras tarefas da universidade, tem sido impactada pela atual pandemia. Com o advento da pandemia da COVID-19, no ano de 2020 no Brasil, ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2 (Khalil e Khalil, 2020), muitos hábitos precisaram ser abolidos enquanto outros tiveram de ser acrescentados na rotina dos brasileiros (Mangueira et al, 2020). Com as medidas de isolamento social tomadas pelo país, houve uma grande ruptura na rotina da população, causando efeitos na saúde mental, física e social dos brasileiros.

Entretanto, com o agravamento dos casos da doença, os agentes de saúde, a mídia e até os gestores mantiveram seus focos direcionados aos aspectos biológicos do vírus, com pouco esclarecimento sobre os impactos psicológicos que poderiam estar afetando a população (Nabuco et al, 2020). Dessa forma, se fez importante abordar os efeitos psicossomáticos que esse momento atípico poderia estar causando na sociedade, uma vez que todas as limitações impostas pela quarentena são fontes indiscutíveis de estresse e, segundo Nabuco et al (2020),

Assim, o cenário da atual pandemia predispõe à vivência de um luto complicado, em que se pode apresentar pensamentos ruminativos, ressentimento excessivo, perda de sentido na vida, insônia, isolamento social e grande dificuldade em aceitar a morte.

Dentre os temas abordados pelo curso, a última aula foi direcionada a discutir como a pandemia afetou a saúde, em seus vários aspectos, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Piracicaba, em que o Programa Residência Pedagógica se desenvolve, no momento de forma remota. Tanto o momento pré-curso como a finalização do curso com a abordagem da saúde de forma não biologizante teve como objetivo principal a discussão da relação saúde e doença com os alunos, além de aproximar os licenciandos e os estudantes em uma etapa diagnóstica da escola e do que pensam os alunos. O curso foi composto por 8 aulas, ministradas pelos residentes com a colaboração da docente, abordando a história das doenças transmissíveis, o que é vírus, as formas de contágio e os mecanismos de prevenção da COVID19, com ênfase na vacinação, sistema imunológico e discussão de *fakenews*.

Antes de iniciar o curso, os residentes elaboraram um questionário via Formulários do Google abordando como os estudantes estavam se sentindo nessa pandemia. Foram realizadas perguntas que abrangiam a saúde física, como sua rotina de sono; a saúde mental, como sentimentos e sensações desconfortáveis que foram aflorados pela pandemia; e também a saúde do ponto de vista social e interativo, questionando se os alunos estreitaram, por exemplo, laços familiares nesse período. Além disso, o questionário foi aplicado antes do curso, para que os residentes pudessem ter noção dos conhecimentos prévios dos alunos (ZABALA, 2008), além de notar se essas as condições de saúde estariam afetando o acesso às aulas e a aprendizagem.



Portanto, o objetivo deste relato de experiência é apresentar e discutir a saúde diante da COVID19, com a análise das respostas dos alunos ao questionário e as discussões geradas por elas, salientando as necessidades biopsicossociais que afloraram nesse período.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para desenvolver tal trabalho foi a aplicação de um questionário, com cerca de 20 perguntas, via Formulários do Google, para os alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Piracicaba, questionando-os sobre como estaria sua saúde física, mental e social no momento de pandemia. Tal formulário foi elaborado pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, da ESALQ/USP, com supervisão da orientadora do programa e posteriormente adaptado para ser aplicado nessa escola. As perguntas foram desenvolvidas com múltipla escolha, onde os alunos deveriam escolher qual das alternativas propostas mais se adequaria à sua realidade, havendo espaço para expressão escrita.

Esse questionário foi disponibilizado aos alunos em setembro de 2021, pela professora preceptora e responsável pelas aulas de Biologia, que está no Programa de Residência Pedagógica, de forma que os alunos puderam respondê-lo em sala ou em casa, caso não estivessem presentes no momento da aula. Na proposta, havia um tópico explicando a finalidade do questionário e um resumo do termo de consentimento, para o aluno assinalar se queria participar. Todos os que responderam quiseram participar (os alunos que não quiseram provavelmente nem entraram no formulário). Durante todo o tratamento das respostas foi respeitado o anonimato dos alunos, seguindo todos os parâmetros éticos para esse levantamento didático, e a discussão sobre suas as respostas e os resultados aconteceu de forma presencial, com a professora preceptora em sala e a residente responsável pela discussão presente virtualmente, via Google Meet.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A fim de entender a saúde nesse período e tecer discussões quanto a participar de atividades didáticas do Programa, o questionário contou com cerca de 20 perguntas no formato múltipla escolha questionando sobre a alimentação, a rotina de sono, prática de atividade física, proximidade com familiares e amigos, o surgimento de sentimentos desconfortáveis (tristeza,



ansiedade, etc.) e se, enfim, eles conheciam alguém que foi acometido pela doença ou se eles próprios haviam passado por isso, entre outras.

Foi possível obter 22 respostas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, sendo elas bastante diversas. Entretanto, de modo geral, eles apresentaram uma tendência de piora na saúde:

- Sobre a alimentação, cerca de 72% dos alunos alegaram ter aumentado o consumo de alimentos considerados “não saudáveis”, como ultraprocessados, doces e *fast foods*.
- No aspecto atividade física, 9% alegaram que nunca praticaram atividade física no período da pandemia, 22% praticaram raramente e 27% praticaram apenas às vezes.
- A respeito da rotina de sono dos estudantes, 40% indicaram que começaram a ter problemas para dormir, enquanto outros 22% afirmaram que a qualidade do sono diminuiu nesse período.
- No aspecto de afloramento de sentimentos desconfortáveis, 50% dos alunos indicaram sentir irritabilidade sempre ou na maioria das vezes com o advento da pandemia. Quando perguntados sobre sentimentos de tristeza, 31% indicaram se sentirem tristes na maioria das vezes, enquanto que 9% se sentiram tristes sempre.
- No quesito social, a maioria dos alunos indicou que os laços familiares e de amizade foram mantidos similares a antes de a pandemia começar, mas 27% indicaram que não conseguiram se sentir próximos dos amigos.
- Quando questionados sobre como eles se sentiram com a rotina escolar sendo interrompida, 36% indicaram ter sentido muita falta do dia-a-dia escolar, enquanto que 27% informaram terem procurado outras formas de se conectar com os amigos, através da internet, por exemplo. Entretanto, quando questionados se eles se sentiram sozinhos nesse momento, 50% informaram ter se sentido solitários às vezes.
- Quando perguntados se, devido a pandemia, eles desistiram de algum sonho, 13% informaram que desistiram de algo pessoal e 13% também informaram terem desistido de fazer escola ou curso técnico. Porém, 36% afirmaram que não desistiram de quaisquer que fossem seus sonhos pois ainda irão realizá-los.
- Ao perguntarmos sobre as pessoas acometidas com a doença da COVID-19, 18% dos alunos afirmaram ter contraído a doença, enquanto que 45% indicaram que familiares e/ou conhecidos foram acometidos.



De forma geral, os alunos pontuaram que, mesmo com um pequeno nível de piora na saúde, o retorno das aulas presenciais (novembro 2021) está sendo um estímulo positivo para que eles lidem com esse quadro. Além disso, cerca de 99% dos alunos afirmou já estar vacinada com, pelo menos, uma dose da vacina contra a doença, mostrando, em diversos momentos, pensamentos otimistas quanto à superação dessa fase conturbada.

Em aula posterior, estas respostas do questionário, após serem apresentadas por meio de uma aula expositiva dialogada com os alunos, serviram como um disparador de uma conversa abrangente com os estudantes, realizada na última aula do curso de COVID-19, sobre a importância de sempre ter atenção com a estabilidade da saúde, seja física, mental ou social e caminhos para os alunos manterem a saúde e superarem os desafios.

Por fim, a residente responsável fez menção a outras pesquisas realizadas por grandes instituições, como a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e a Universidade de Campinas (UNICAMP), que também abordaram o assunto da saúde sendo afetada pela pandemia, para que os estudantes pudessem comparar e notar semelhanças nas respostas. Além disso, foi abordado a importância da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a manutenção da estabilidade da saúde mundial e também de como alguns hábitos diários (exercício físico, alimentação saudável, entre outros) podem colaborar para que os alunos se cuidem melhor.

Foram levantadas algumas informações falsas ou equivocadas em circulação, as quais foram incluídas em uma atividade “concordo ou discordo”, como tomar “água com limão mata o vírus”. Esta explicação, aliada a necessidade de ação do sistema imune, deixou claro a falsidade da informação. Assim, a licencianda teve oportunidade de desfazer confusões conceituais que levam à fakenews, sendo que alunos relataram que muitas vezes recebem estas informações em mensagens de parentes, mas ter um contraponto na escola foi importante para eles.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aplicação do questionário possibilitou notar uma piora nos aspectos de saúde desses estudantes, fatos já apontados por pesquisas realizadas pela Universidade de Campinas e pela Fundação Oswaldo Cruz. Entretanto, muitos dos alunos indicaram que nunca se atentaram de forma precisa em avaliar a própria saúde antes de passar pela pandemia, de forma que utilizar esse levantamento como alicerce de uma conversa a respeito da importância da saúde da população e relacionar aos outros conhecimentos do curso foi bastante proveitoso.

Ao mostrar o resultado do questionário para a sala toda, foi possível perceber um sentimento de identificação dos alunos, como se eles não estivessem mais se sentindo sozinhos.



Também foi importante discutir as fakenews, com a escola fazendo seu papel na disseminação correta de informações baseadas na Ciência. Muitos alegaram, na aula, que voltar presencialmente para as aulas ajudou no processo de melhora de sua saúde mental e social, pois rever os amigos e os professores fez bem a eles.

Além disso, muitos se mostraram otimistas quanto ao fim da pandemia, principalmente por estarem acompanhando pequenas melhoras que os noticiários têm informado, como a porcentagem de vacinados no país.

Ao final, os alunos agradeceram a participação dos residentes nas aulas de Biologia e informaram que o curso como um todo foi bastante proveitoso, além de que eles iriam, a partir de então, se atentar mais à questão da saúde.

**Palavras-chave:** saúde, pandemia, Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

KHALIL, O. A. K.; KHALIL, S. S. SARS-CoV-2: taxonomia, origem e constituição. **Rev. Med** (São Paulo), 99, 5, p. 473-479, 2020.

MANGUEIRA, L. F. B. *et al.* Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12 (11), e4919, 2020ç.

NABUCO, G. *et al.* O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2020;15(42):2532.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.